



48^o festival
música
nova
Gilberto Mendes

24 de setembro a 4 de outubro de 2014
Ribeirão Preto, São Paulo & Santos

USP

Sesc

PROGRAMAÇÃO

RIBEIRÃO PRETO

24/9, quarta-feira, 20h30, Theatro Pedro II
BRUNO TEIXEIRA MARTINS (cravo)
Concerto de abertura

25/9, quinta-feira, 20h, Bloco 34 do
DM-FFCLRP-USP
ANTONIO EDUARDO (piano)

26/9, sexta-feira, 20h, Auditório da FDRP-USP
ENSEMBLE MÚSICA NOVA 2014
direção artística de **Gilberto Mendes**
e regência de **Jack Fortner**

30/9, terça-feira, 20h, Auditório da FDRP-USP
DUO IN TEMPORI com **Carlos Sulpício**
(trompete) & **Eliana Sulpício** (percussão)

30/9, terça-feira, 20h30, Auditório da
FDRP-USP
ORQUESTRA ERRANTE
direção artística de **Rogério Costa**

1/10, quarta-feira, 20h, Auditório da FDRP-USP
LÍVIO TRAGTENBERG (piano e Ofício de
Compositor)

2/10, quinta-feira, 18h30, Bloco Didático da
FDRP-USP
DOROTHEA HOFMANN (Ofício de
Compositor)

2/10, quinta-feira, 20h, Auditório da FDRP-USP
USP-FILARMÔNICA
Cláudio Cruz (maestro convidado)
e **Riane Beneditini** (flauta)

3/10, sexta-feira 20h, Auditório da FDRP-USP
QUARTETO DE CORDAS "CARLOS GOMES"
participações especiais de **Igor Picchi**
Toledo (clarineta) & **Lincoln Reuel Mendes**
(contrabaixo)

4/10, sábado, 20h, Auditório da FDRP-USP
**PIAP - GRUPO DE PERCUSSÃO DO
IA-UNESP**
direção de **Carlos Stasi** e codireção de
Eduardo Gianesella e **Herivelto Brandino**
Concerto de encerramento

SÃO PAULO

26/9, sexta-feira, 20h, Sesc Bom Retiro
1) **TARSO RAMOS** (piano)
2) **MADRIGAL ARS VIVA**
Roberto Martins (maestro)

27/9, sábado, 19h, Sesc Bom Retiro
**QUARTETO DE CORDAS "RADAMÉS
GNATTALI"**
participações especiais de **Jean Willian**
(tenor) e **Dorothea Hofmann** (compositora
residente no FMN 2014)

28/9, domingo, 18h, Sesc Bom Retiro
ENSEMBLE PERCORSO
direção artística de **Ricardo Bologna**,
apresentando o compositor **Marcus
Siqueira**

SANTOS

2/10, quinta-feira, 19h30, Pinacoteca
Benedicto Calixto
ANTONIO EDUARDO (piano)

4/10, sábado, 20h, Sesc Santos
1) **TARSO RAMOS** (piano)
2) **MADRIGAL ARS VIVA**
Roberto Martins (maestro)



A MÚSICA NOVA DA POLIFONIA DE NOTRE-DAME AO SÉCULO XXI

100 anos de Guerra-Peixe
Homenagem a Mario Ficarelli (1935-2014)

Compositora residente
Prof^ª Dr^ª **Dorothea Hofmann**
(Escola Superior de Música e Teatro de Munique, Alemanha)

Realização
Sesc-SP & Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance
do Departamento de Música da FFCLRP-USP

Locais dos concertos
Ribeirão Preto
(Theatro Pedro II, Auditório da FDRP-USP e Bloco 34 da FFCLRP-USP)

São Paulo
(Sesc Bom Retiro)

Santos
(Sesc Santos e Pinacoteca Benedicto Calixto)

48^º FESTIVAL MÚSICA NOVA “GILBERTO MENDES”

Os anos entre o pós-guerra e a década de 1960 trouxeram relevantes transformações no cenário musical brasileiro e internacional, tanto na estética quanto nas próprias formas de produção e consumo da música.

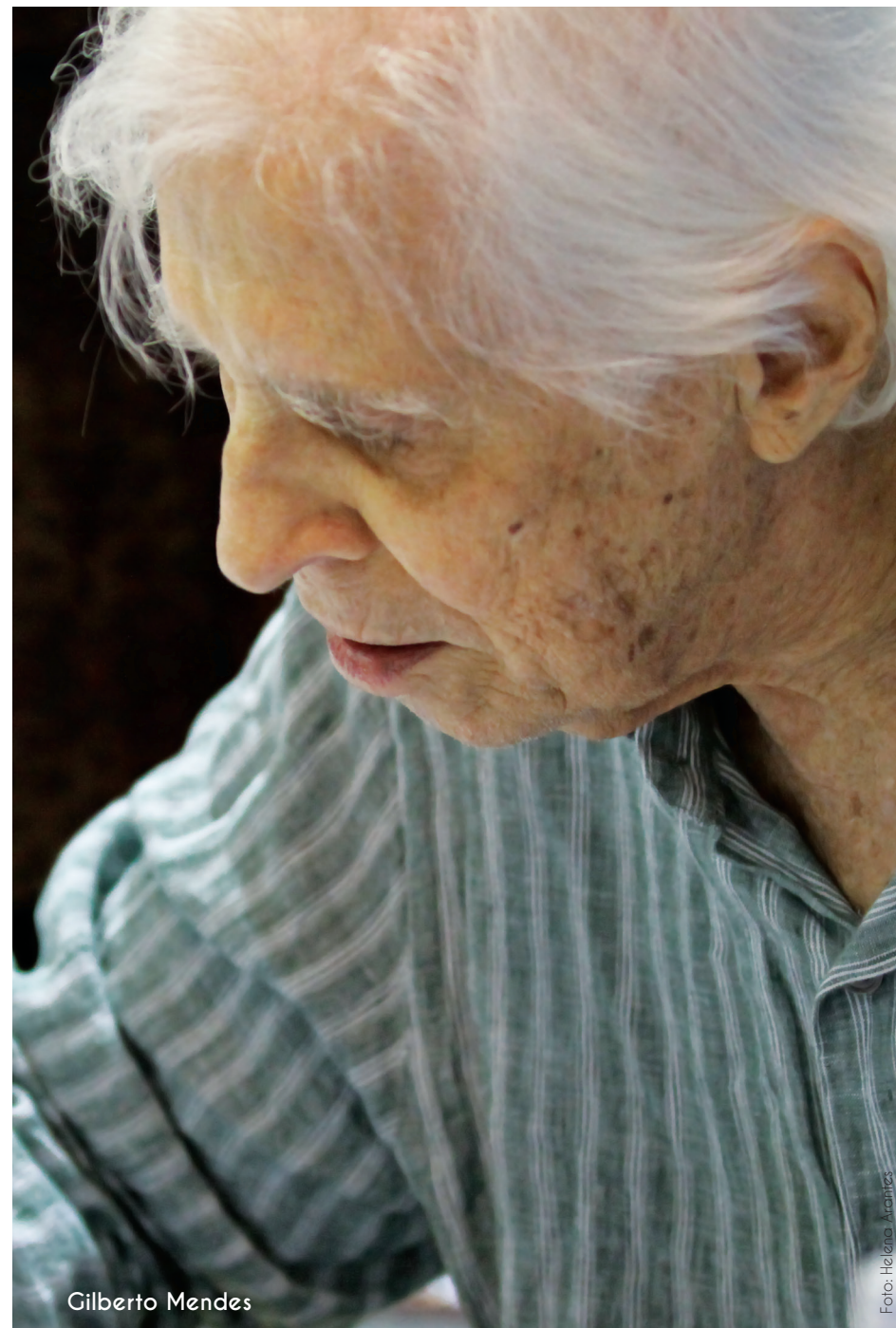
Nos Estados Unidos, enquanto o *hard bop*, liderado por músicos como Horace Silver e Sonny Rollins, promovia maior complexidade às formas e harmonias do jazz, surgiam também os primeiros expoentes do rock. Já no Brasil, além de sambas, boleros e baiões, o rádio difundia os acordes dissonantes da bossa nova de João Gilberto e Antonio Carlos Jobim.

Na música de concerto não foi diferente. Iniciado em 1946, o festival de verão de Darmstadt, na Alemanha, tornou-se referência mundial da discussão da estética musical pós-moderna, protagonizada por compositores, como Cage, Boulez e Stockhausen, influenciando a produção do que veio a ser chamada música contemporânea.

Por aqui, no início da década de 1960, compositores e pesquisadores em música, entre eles Júlio Medaglia, Rogério Duprat, Willy Corrêa de Oliveira e Gilberto Mendes, realizaram a primeira edição do Festival Música Nova e publicaram, na revista *Invenção*, um manifesto de mesmo nome. O documento propunha uma música mais comprometida com a sociedade contemporânea, alinhada com as tendências mais arrojadas e inovadoras da produção europeia daquele tempo, além de conexões da música com a tecnologia e outras expressões artísticas.

Para o Sesc, parceiro do festival desde 2004, correalizar o evento com o Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance em Música (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, campus de Ribeirão Preto) é uma forma de participar de uma história muito próxima aos ideais da Instituição, estimulando a pesquisa, a produção, a formação de plateias e a difusão de um repertório, na procura de uma presença mais constante na vida cultural do país.

Sesc São Paulo



Gilberto Mendes

Foto: Helena Arantes

48^ª FESTIVAL MÚSICA NOVA “GILBERTO MENDES”

A MÚSICA NOVA DA POLIFONIA DE NOTRE-DAME AO SÉCULO XXI

*Por Gilberto Mendes,
Rubens Russomanno Ricciardi
& Lucas Eduardo da Silva Galon*

O FMN já possui certo distanciamento crítico para poder se auto-avaliar desde sua nova proposta, em 2012, quando o SESC-SP em conjunto com a USP de Ribeirão Preto passou a sediá-lo, com a inclusão, na programação, da música nova de todos os tempos - desde a invenção da própria música, tal como a entendemos, pelas mãos dos gregos antigos.

Esta mudança de rumo talvez tenha suscitado alguma querela. Perguntou-se, afinal, por que estaria presente a música do passado - como Machaut, Gesualdo, Bach ou Beethoven - junto às composições vanguardistas das velhas linhas de Darmstadt, ao lado de composições minimalistas, eletroacústicas, espectrais ou texturais, entre os gestos característicos da improvisação livre e os conglomerados poli-estilísticos pós-vanguarda? Será que em algum lugar se perdeu a essência experimental do FMN? Com o novo sucesso de público, desde 2012, temos de fato a negação do experimentalismo? Muito pelo contrário.

Inicialmente, há que se compreender as diferenças entre *experimentalismo* e *vanguarda*. Para Umberto Eco, “toda verdadeira invenção artística é experimental em todos os tempos e lugares. Neste sentido, a música polifônica era experimental em relação ao cantochão. Beethoven era experimental em relação a Haydn, e assim sucessivamente”. Stravinsky, Bartók e Villa-Lobos foram altamente experimentais e inventivos em seus trabalhos com as músicas populares já urbanas, desde Brahms com suas danças húngaras e Chopin com suas mazurcas. Ainda para Umberto Eco, “entre os séculos XII e XIII, os compositores polifonistas de Notre-Dame foram experimentais quando adotaram o intervalo de terça pela primeira vez para que se tornasse aceito pela sensibilidade musical corrente”. Umberto Eco conclui que, ao contrário das “lentes deformantes de uma sabedoria tradicional e autoritária, faz parte do experimentalismo a constante transformação do método, falando com simplicidade”. Ou seja, o experimentalismo é uma postura incansável de mudança e auto-superação. Neste

mesmo sentido, já distante da rigidez da velha vanguarda e aberto à música nova de todos os tempos, o FMN permanece experimental, porque entende que nossos tempos são dos sistemas abertos, bem como dos diálogos entre os sistemas.

Não somos nós, mas sim Charles Baudelaire quem já há muito percebia a armadilha na tradição das metáforas militares, como no caso de se pensar numa *vanguarda* (conceito de origem evidentemente militar) no contexto artístico. Baudelaire chamou a atenção para “os poetas de combate”, para “os literatos de vanguarda”, cujos “hábitos de metáforas militares denotam espíritos não militantes, mas feitos para a disciplina, isto é, para o conformismo, espíritos nascidos domésticos”. Seria uma visão profética de Baudelaire? O que antes se pensava como inovação e desprendimento não pode agora se transformar numa doutrina de corporação, cuja assimilação, obediência e fidelidade diante da patrulha ideológica adquirem mesmo os rigores de uma hierarquia militar? Seria o caráter evidente de exclusão em nome da uniformidade. Nossa proposta, desde 2012, ao contrário, contempla a pluralidade, o não-padrão, e, acima de tudo, a inquietude filosófica.

Schönberg, um dos gurus da primeira vanguarda pós-guerra, afirmou “ter orgulho em escolher uma má estética para os alunos de composição, se em compensação der a eles um bom aprendizado de artesanato”. Esta ideologia gerou alguns resultados desastrosos em Darmstadt e continua gerando em seus últimos epígonos ainda hoje - não obstante várias de suas importantes contribuições históricas. Está claro que houve certa precariedade filosófica na geração dos compositores da vanguarda autoproclamada. Permaneceram na superfície de uma autoidolatria tanto excêntrica quanto excludente. Assim, esqueceram-se do mundo. Não é por menos que também o mundo se esqueceu deles e nem cabe aqui lembrá-los mais enquanto único caminho para a música nova. Ao contrário, vamos nos lembrar agora também daqueles que eles tentaram esquecer. É por isso que apresentamos nesta 48ª edição do FMN obras de compositores como Villa-Lobos - historicamente execrado pelas primeiras fileiras da velha vanguarda - e também o já centenário Guerra-Peixe, ao lado de uma compositora inédita no Brasil, a alemã Dorothea Hofmann, nossa compositora residente desta edição 2014 do FMN.

Com três sedes em 2014, Ribeirão Preto, São Paulo e Santos, o FMN se consolida cada vez mais em sua 48ª edição por meio do trabalho conjunto do SESC-SP com a USP de Ribeirão Preto, com seu caráter didático enquanto festival que além de concertos oferece também cursos, procurando viabilizar sempre já um maior acesso do público em geral à música nova, ampliando e abrindo assim o espaço da música de concerto de nossos tempos.

ANTONIO EDUARDO

(PIANO)

25/9, quinta-feira, 20h, **Ribeirão Preto**, Bloco 34 do DM-FFCLRP-USP (entrada franca)
2/10, quinta-feira, 19h30, **Santos**, Pinacoteca Benedito Calixto (entrada franca)

A VANGUARDA ESQUECIDA

Por Gilberto Mendes
& Antonio Eduardo

Há certa "música moderna" do século XX que teve o seu grande momento entre os anos 1920 e 1940, e, depois, caiu em quase completo esquecimento. Destacados compositores como Dallapiccola, Malipiero, Roussel, Krenek, Honegger, e até mesmo Hindemith, não são mais tocados, praticamente. Os famosíssimos pianistas, violinistas, regentes internacionais vindos do exterior, a convite de nossas sociedades de concertos, o que eles vêm apresentar para nós como algo extraordinário, jamais ouvido? As eternas baladas de Chopin, a *Quinta Sinfonia* de Beethoven... As mesmas obras de sempre! Outro lamentável esquecimento, este da própria musicologia convencional, é o da vanguarda musical russa dodecafônica, período Lunacharsky, formada basicamente pelos compositores Arthur Lourié, Nikolai Roslavets e Jef Golyscheff, bem como da vanguarda musical russa reprimida, período Khrénikov formada por Schnittke, Ustvol'skaya e Gubaidulina. Assim, buscamos resgatar, neste recital, um pouco dessa importante música moderna que ninguém mais toca, ninguém mais ouve. Para justamente buscar o NOVO em nossos tempos: um grande cozido com um "q" de expressionismo, com um "q" de neoclassicismo, com um "q" de vanguarda, com um "q" de modernismo moderado, com um "q" de romantismo, com um "q" de classicismo, com um "q" de barroco, com um "q" de oriental, com um "q" de cultura africana - como afirmou Buckinx, em seu livro *Pequeno Pomo*.

O pianista santista **Antonio Eduardo** é doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP com a tese *Os Des-Caminhos do Festival Música Nova* (Bolsa FAPESP), tendo publicado o livro *O Antropofagismo na obra pianística de Gilberto Mendes* (AnnaBlume/FAPESP), além de diversos artigos para periódicos sobre música contemporânea. Está lançando seu quinto CD, *Porto: A música que saiu de Santos*, com obras de vários compositores santistas gravitando em torno da renovação da linguagem musical propostas por Gilberto Mendes. Como pianista, desenvolve carreira internacional (Bélgica, Finlândia, Dinamarca e França) enfatizando a música contemporânea brasileira, realizando recitais e palestras. É professor da Escola Técnica de Música de Cubatão e Coordenador do Curso de Música da Universidade Católica de Santos.

Arthur Lourié (1892-1966)
Dois poemas Op. 8 (1912)

Nikolai Kapustin (*1937)
Sonatina Op. 100 (2000)

Nikolai Roslavets (1881-1944)
Cinco Prelúdios (1919)

Galina Ustvol'skaya (1919 - 2006)
Prelúdios (1953)

FUNDAÇÃO
BENEDITO
CALIXTO
PINACOTECA

BRUNO TEIXEIRA MARTINS

(CRAVO) - *Concerto de Abertura*

24/9, quarta-feira, 20h30, **Ribeirão Preto**, Theatro Pedro II (entrada franca)

O cravista santista **Bruno Teixeira Martins** iniciou seus estudos de piano aos sete anos de idade e, aos 12 anos, de cravo. Coursou *história da música* com Dante Pignatari e *história da arte* com Magnólia Costa no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM). Entre outros, frequentou *masterclasses* com Serguei Dorenskin no Conservatório de Moscou (Rússia). Graduado em música e literatura francesa pelos conservatórios "Claude Debussy" e de Paris, é mestre pelo Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Paris, cidade em que vive atualmente.

Johann Sebastian Bach (1685-1750)
Variações Goldberg BWV 988

Arthur Rinaldi (*1980)
Matizes (2012) - primeira audição

Intervalo

Maurice Ohana (1914-1992)
Tiento (1957) - primeira audição no Brasil

Hans Werner Henze (1926-2012)
Six Absences (1961)

György Ligeti (1923-2006)
Passacaglia Ungherese (1978)

Bahuslav Martinů (1890-1959)
Deux Pièces (1935)

Astor Piazzolla/Bruno Teixeira Martins
Adiós Nonino (2011)

Concerto realizado em conjunto com o Grupo Pró-Música de Ribeirão Preto e a Fundação D. Pedro II, mantenedora do Theatro Pedro II - pela XLVI Temporada de Música de Câmara



Bruno Teixeira Martins

DOROTHEA HOFMANN

(OFÍCIO DE COMPOSITOR)

2/10, quinta-feira, 18h30, **Ribeirão Preto**, Bloco Didático da FDRP-USP (entrada franca)

A compositora **Dorothea Hofmann** nasceu em Bamberg (Alemanha) e estudou educação musical, regência coral e piano em Munique e Salzburgo, bem como musicologia e filosofia em Munique e Augsburg. Como pianista, foi premiada no Concurso Internacional de Artistas de Música Contemporânea, em Rotterdam (1993). Como compositora, em 2006, conquistou o 1º Prêmio no Concurso Internacional de composição Herbert Baumann. Na temporada 2006/7 foi compositora residente em Schweinfurt e, por fim, bolsista de verão em 2007 do Centro Alemão de Estudos Venezianos em Veneza (Itália). Atualmente, é professora catedrática na Escola Superior de Música e Teatro de Munique.



DUO IN TEMPORI

CARLOS SULPÍCIO (TROMPETE) & ELIANA SULPÍCIO (PERCUSSÃO)

30/9, terça-feira, 20h, **Ribeirão Preto**, Auditório da FDRP-USP (entrada franca)

A percussionista **Eliana Sulpício** é bacharel pelo IA-UNESP, mestre pela Universidade de Boston (EUA) e doutora pela ECA-USP (sob orientação de Rubens Russomanno Ricciardi). Atualmente, é professora de percussão no Departamento de Música da FFCLRP-USP, onde realiza pesquisa pelo NAP-CIPEM (Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance). Foi timpanista da OSRP. Atua também no Ensemble Mentemanuque de Ribeirão Preto. É fundadora, diretora artística e regente do GRUPURI - Grupo de Percussão do Departamento de Música da FFCLRP-USP. Possui várias obras próprias para percussão.

O trompetista **Carlos Sulpício** é bacharel pela ECA-USP em São Paulo, mestre pela Universidade de Boston e doutor em pelo IA-UNESP (sob orientação de Flo Menezes). Integrou diversas formações musicais nos Estados Unidos, entre elas Civic Symphony of Boston, Lexington Sinfonietta, Boston University Symphony Orchestra e ALEA III. No Brasil, atuou na Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, Amazonas Filarmônica (Manaus) e OSRP. Participou do 1º Festival Internacional de Música em Kyoto (Japão), em 1993. Já atuou como solista pelas orquestras: OSUSP, Filarmônica de São Bernardo do Campo, Amazonas Filarmônica e OSRP. Realizou inúmeras primeiras de compositores brasileiros, incluindo a gravação do CD do Grupo Novo Horizonte o qual recebeu o prêmio da APCA de 1993 e a gravação de todas as obras com trompete de Flo Menezes.

Leonardo Martinelli (*1978)

Amor nunca diálogo (2012)

Dimitri Cervo (*1968)

Cinco Variações sobre um Tema de Flaúsinio Vale (2013) - primeira audição

Oswaldo Lacerda (1927-2011)

Variações sobre um Canto Infantil (2011) - primeira audição (obra dedicada à Eliana Sulpício)

Silvia Berg (1927-2011)

Borders (2005) para duo de marimba - primeira audição (com participação especial da percussionista Carolina Raany)

Matheus Bitondi (*1979)

Cinco introduções a uma música inexistente (2012)



Carlos Sulpício



Eliana Sulpício

ENSEMBLE MÚSICA NOVA 2014

DIREÇÃO ARTÍSTICA DE GILBERTO MENDES E REGÊNCIA DE JACK FORTNER

26/9, sexta-feira, 20h, **Ribeirão Preto**, Auditório da FDRP-USP (entrada franca)

O **Ensemble Música Nova** é um conjunto instrumental que se reúne a cada ano, com formação variável.

O maestro estadunidense **Jack Fortner** é doutor pela Universidade de Michigan. Desde 1970, foi professor da Universidade da Califórnia em Fresno. Desde 1978, é diretor artístico do Ensemble Orfeu. Em 2010, dirigiu o CD dedicado a Gilberto Mendes, indicado para o Prêmio Bravo. Recebeu prêmios e encomendas de obras, incluindo-se o Prêmio de Roma (1967), conferido pela Academia Americana em Roma.

Ensemble Música Nova 2014: Riane Benedini (flauta), Igor Toledo (clarineta), Samuel Pompeu (Sax), Natanael Tomas (trompete), Ricardo Naja Pacheco (trombone), Gustavo Costa (violão), Walison Lenon (Percussão I), Carolina Raany (Percussão II), Danieli Longo Benedetti & Carla Ruaro (piano), Alexandre Casado (violino I), Mariya Krastanova (violino II), Katarzyna Druzd (viola), Robson Fonseca (violoncelo) e Miranda Sousa (contrabaixo).

Gilberto Mendes (*1922)

Longhorntrio (1993) para trompete, trombone e piano

Fernando Riederer (*1977)

Shô III (2012) para violino, violoncelo e piano

Silvio Ferraz (*1959)

Toada (2011) para clarineta, percussão, violino e violoncelo

Moon Ha Young (1980)

Fairy Tale (2009) para flauta, clarineta, violino, violoncelo e piano

José Gustavo Julião de Camargo (*1961)

Wetterfahne (2014) para violino, viola, violoncelo, piano, marimba e percussão - primeira audição no Brasil

[Intervalo](#)

Dorothea Hofmann (*1961)

Lunatic (2008) para flauta, clarineta, violino, violoncelo e piano

Leonardo Martinelli (*1978)

O fio das miçangas (2012) para violino, violoncelo e piano - inspirado no livro *O fio das miçangas de Mia Couto*

Liduíno Pitombeira (*1962)

Arlequim Solar (2010) para flauta, clarineta, piano, violoncelo e violino
I - *Cheiro Antigo* (*Antique Fragrance*)
II - *Estátuas* (*Statues*)
III - *Campânulas de Flor* (*Bells of the Flower*)
IV - *Vidraça Multicolor*
V - *Relógio de Cristal*
VI - *Arlequim de luz*

Gilberto Mendes (*1922)

Ulisses em Copacabana, surfando com James Joyce & Dorothy Lamour (1988) para flauta, clarineta, saxofone, trompete, violão, piano, violinos I e II, viola e contrabaixo

ENSEMBLE PERCORSO

DIREÇÃO ARTÍSTICA DE RICARDO BOLOGNA, APRESENTANDO O COMPOSITOR MARCUS SIQUEIRA

28/9, domingo, 18h, **São Paulo**, Sesc Bom Retiro (R\$30,00 inteira; R\$15,00 meia; R\$9,00 comerciários)

Ensemble Percorso - fundado em 2001, este grupo paulistano é formado por músicos da OSESP e tem como objetivo a divulgação de obras do século XX e XXI, incluindo-se primeiras audições.

Ricardo Bologna, graduado pelo IA-UNESP, especializou-se no Conservatório de Roterdam (Holanda) e cursou o mestrado na Haute École de Musique de Genève (Suíça). Timpanista solista da OSESP, é também professor da ECA-USP, atuando ainda como regente da OSUSP. Dirigiu as orquestras Sinfônica do Conservatório de Genebra, de Minas Gerais, São Bernardo do Campo, Jovem do Estado de São Paulo, Câmara de Curitiba, Banda Jovem do Estado de São Paulo, Câmara do Amazonas, Filarmônica de Minas e OSESP, entre outras. Foi vencedor do II Concurso Eleazar de Carvalho para Jovens Regentes (2002).

Percorso Ensemble 2014: Cassia Carrascoza (flautas), Giuliano Rosas (clarineta), Ruben Zuniga (percussão), Karin Fernandes (piano), Simona Cavuoto & Amanda Martins (violinos), Elisa Monteiro (viola) e Douglas Kier (violoncelo).

Michelle Agnes (*1979)

Baile (2014) para flauta, violino, violoncelo e piano - primeira audição

Alexandre Lunsqui (*1970)

Topografia I (2001) para flauta solo

Marcus Siqueira (*1974)

Espectros no Jardim de Concreto (2013) para duo de violino e violoncelo

Roberto Victório (*1959)

Duat (1989) para flauta, clarineta, violino, violoncelo e piano

[Intervalo](#)

Marcus Siqueira (*1974)

Capricci Urbani (2011) para violino solo

Javier Álvarez (*1956)

Temazcal (1984) para percussão solo

Alejandro Viñao (*1951)

Colision y Momento (2005) para flauta, clarineta, violinos I e II, viola, violoncelo e piano

Eduardo Guimarães Álvares (1959-2013)

Bricolage-Homenagem a Mauricio Kagel (2009) para violino, clarineta, violoncelo, piano e percussão

Ensemble Percorso



LÍVIO TRAGTENBERG

(PIANO E OFÍCIO DE COMPOSITOR) LANÇAMENTO DO CD *PRELÚDIOS*

1-12 COM RECITAL DE PIANO SOLO

1/10, quarta-feira, 20h, **Ribeirão Preto**, Auditório da FDRP-USP (entrada franca)

Lívio Tragtenberg é compositor experimental e saxofonista. Escreve música para teatro, vídeo, cinema e instalações sonoras. Seu catálogo inclui várias obras instrumentais, sinfônicas, eletroacústicas e também ópera. Em 1987, ganhou o Prêmio Vitae pela composição da ópera *Inferno de Wall Street*. Em 1991, foi bolsista da Fundação Guggenheim pela composição da ópera *Tatutrema*. Gravou vários discos, destacando-se *Temperamental*, *Othello* e *Anjos Negros*, *Pasolini Suite*, *Coleção de Novas Danças Brasileiras*, entre outros. Tem realizado apresentações no Brasil e no exterior. É autor dos livros *Artigos Musicais* e *Música de Cena*, ambos pela Editora Perspectiva, e ainda o livro didático *Contraponto*, publicado pela EDUSP. Desde 1995, colabora com o coreógrafo Johann Kresnik em produções de teatro-dança na Alemanha. Fundou a Orquestra de Músicos das Ruas de São Paulo, a Nervous City Orchestra em Miami e a Blind Sound Orchestra com músicos cegos tocando filmes mudos. Foi professor de composição musical no IA-UNICAMP, ULM e PUC-SP. Neste recital o compositor conversa com o público numa espécie de diálogo assombrado que aborda as questões idiossincráticas do piano: o compositor-pianista e sua música.

Lívio Tragtenberg



ORQUESTRA ERRANTE

DIREÇÃO ARTÍSTICA DE ROGÉRIO COSTA

30/9, terça-feira, 20h30, **Ribeirão Preto**, Auditório da FDRP-USP (entrada franca)

A **Orquestra Errante** é um grupo experimental fundado e coordenado pelo compositor, pesquisador, professor e saxofonista Rogério Costa. A OE se dedica à prática da improvisação livre e faz parte do projeto de pesquisa sobre improvisação e suas interfaces (com a composição, filosofia, tecnologia, educação, história etc.). Cada performance é única e singular e não se almeja que permaneçam como obras escritas. O processo é o que importa. Nela, todos são intérpretes-criadores e os pré-requisitos para a participação são o desejo, a escuta atenta, a interação e o respeito pela contribuição de cada um. As referências sonoras e conceituais estão em John Cage, Pierre Schaeffer, Giacinto Scelsi, Edgard Varèse, Gerard Grisey, Karlheinz Stockhausen, Gyorgy Ligeti, Helmut Lachenmann, Hermeto Pascoal, Ornette Coleman, Cecil Taylor, Derek Bailey, Evan Parker e muitos outros.

Rogério Costa é formado pela ECA-USP de São Paulo (1983), mestre em Musicologia pela ECA-USP (2000), doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP (2003) e livre-docente pela ECA-USP (2013). Atualmente, é professor associado e pesquisador vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Música pela ECA-USP. Tem experiência na área de artes, com ênfase em composição, teoria e análise musical. Seu principal tema de investigação é a improvisação musical e suas conexões. Faz parte da equipe de pesquisadores do NuSom (Núcleo de Pesquisas em Sonologia) coordenado pelo professor Fernando Iazzetta e sediado na ECA-USP. Tem composições para variadas formações incluindo octetos, quartetos, trios, duos, peças para saxofone solo e estudos para piano. Atua ainda como saxofonista e flautista em grupos que se dedicam à livre improvisação. É integrante do grupo Musicaficta com Cesar Villavicencio e Fernando Iazzetta e coordena a Orquestra Errante - ambos ensembles sediados na ECA-USP.

Orquestra Errante 2014: Jonathan Andrade (flautas andinas, guitarra e live electronics), Felipe Fraga (clarinete), Rogério Costa (saxofones e live electronics), Manu Falleiros (saxofones), Fábio Martinelli (trombone e live electronics), Mariana Carvalho (piano), Alexandre Zamith (piano), Max Schenkman (instrumentos inventados), Renato Sampaio (voz), Migue Diaz (contrabaixo) e Antonio Goulart (técnico).

Programa com obras de invenção coletiva e improvisação

- I - *Quase nada*
- II - *Maquinico*
- III - *Alternâncias: duos - tutti*
- IV - *Ritmo aventureiro*
- V - *Contínuo de leveza*

Orquestra Errante



PIAP - GRUPO DE PERCUSSÃO DO IA-UNESP

DIREÇÃO DE CARLOS STASI E CODIREÇÃO DE EDUARDO GIANESSELLA E HERIVELTO BRANDINO - *Concerto de Encerramento*

4/10, sábado, 20h, **Ribeirão Preto**, Auditório da FDRP-USP (entrada franca)

O Grupo **PIAP** iniciou suas atividades em 1978, fundado por John Boudler. Desde 1995, o grupo conta com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UNESP.

Carlos Stasi é bacharel em percussão pelo IA-UNESP (1984), mestre em Percussão pelo California Institute of The Arts nos EUA (1995) e doutor em Filosofia pela University of Natal in Durban na África do Sul (1998). Desde 1987, é professor e codiretor do Grupo de Percussão da UNESP.

Eduardo Giancesella é professor da UNESP desde 1993 e integra a OSESP desde 1994. Formou-se no Conservatório de Tatuí, graduou-se na UNESP, obteve o mestrado na Eastman School of Music (EUA) como bolsista do CNPq e concluiu o doutorado na ECA-USP, cuja pesquisa resultou no livro *Percussão Orquestral Brasileira* (Editora da UNESP). Venceu o Concurso Jovens Solistas da OSESP e, com o Grupo PIAP, o 1º lugar no Prêmio Eldorado de Música.

PIAP 2014: Alisson Antonio Amador, Aquim Sacramento, Clara Lua Nolasco, Diego Althaus, Emília Borja, Fernando da Mata, Fernando Reis, Gustavo Surian, Ícaro Kái, José Gonçalves, Rafael Costa, Rogério Alves, Sandra Valenzuela, Sérgio Vieira, Wesley Lopes e Zacarias Maia.

Mario Ficarelli (1935-2014)
Tempestade Óssea (1997)

François Sarhan (*França, 1972)
Talea (2011) - primeira audição no Brasil

James Díaz (*Colômbia, 1990)
Cristales de Mercurio (2014)

Gilberto Mendes (*1922)
Concerto para tímpanos, caixa militar e percussões (1991)

José Manuel López (*Espanha, 1956)
Estudios sobre la Modulacion Métrica - Estudio II (2003)

Carlos Tort (*1976)
O espelho partido (2014)

PIAP - Grupo de percussão do IA-UNESP



QUARTETO DE CORDAS “CARLOS GOMES”

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS DE IGOR PICCHI TOLEDO (CLARINETA) E LINCOLN REUEL MENDES (CONTRABAIXO)

3/10, sexta-feira, 20h, **Ribeirão Preto**, Auditório da FDRP-USP (entrada franca)

O principal objetivo do **Quarteto de Cordas “Carlos Gomes”** é a divulgação da música brasileira e latino-americana, bem como a música do século XXI. Composto por quatro dos mais importantes músicos do cenário nacional, o quarteto realiza um constante trabalho de pesquisa junto a bibliotecas e museus sobre material nunca gravado e muitas vezes nunca executado.

Cláudio Cruz, *spalla* da OSESP, regente da Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo e vencedor do prêmio Grammy Awards.

Adonhiran Reis, *spalla* da Orquestra Sinfônica da UFRJ, professor do Conservatório Brasileiro de Música e *ex-spalla* da OSRP.

Gabriel Marin, violista da OSUSP e por muitos anos foi primeira viola da OSB (Rio de Janeiro).

Alceu Reis, tendo sido primeiro violoncelo das orquestras do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, OSESP, OSB (Rio de Janeiro), foi vencedor do prêmio Grammy Awards.

Igor Picchi Toledo é aluno pela FFCLRP-USP, sendo primeiro clarinetista da USP-Filarmônica, Mogiana Jazz Band e Quinteto Pau-a-Pique. Como camerista já se apresentou em concertos no Brasil e na Itália (Festival de Faenza).

Lincoln Reuel Mendes é bacharel em contra-baixo pela FFCLRP-USP, aluno de Thibalt Dellor. Entre 2011 a 2013, foi bolsista e primeiro contra-baixo da USP-Filarmônica. Desde 2009, atua na OSRP.



Jorge Antunes (*1942)

Klarinettenquintett (1996) para quarteto de cordas com clarineta

Rubens Russomanno Ricciardi (*1964)

Elegia (1985) para quinteto de cordas com clarineta

Cantigas de ninar - suite folclórica brasileira (1990) para quarteto de cordas:

I - *Se esta rua fosse minha*

II - *Nana nenê*

III - *Terezinha de Jesus*

IV - *Boi da cara preta*

Canto dos sem terra (1984) para quarteto de cordas

Intervalo

Fernando Riederer (*1977)

Improvisation über einen dunklen Strand (2006) para viola solo

Florivaldo Menezes (*1962)

Scriptio (2013) para violino solo

Heitor Villa-Lobos (1887-1959)

Quarteto de cordas n° 17 (1957)

Quarteto de cordas “Carlos Gomes”

QUARTETO DE CORDAS “RADAMÉS GNATTALI”

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS DE JEAN WILLIAN (TENOR) E
DOROTHEA HOFMANN (COMPOSITORA RESIDENTE NO FMN 2014)

27/9, sábado, 19h, São Paulo, Sesc Bom Retiro
(R\$30,00 inteira; R\$15,00 meia; R\$9,00 comerciários)

O **Quarteto Radamés Gnatalli** foi fundado em 2006 com o encontro de quatro instrumentistas que, homenageando um dos grandes nomes da música brasileira, investiram na aproximação entre a produção de câmara latino-americana e o público contemporâneo.

Carla Rincón nasceu em Caracas e mora no Rio de Janeiro. Concluiu seu mestrado em 2010, na Universidade de Hartford, sob orientação de Katie Lansdale.

Andrea Carizzi atuou como *spalla* e solista da orquestra da EMB, formou o Quarteto Jovem de Brasília. Bacharel em violino pela UFRJ. Foi vencedora do Concurso Jovens Solistas da UFRJ em 2006.

Estevan Reis estudou no Conservatório Maurice Ravel de Paris, na Academia Carl Nielsen da Dinamarca e no Conservatório Superior de Valencia na Espanha. É viola das orquestras da Petrobrás e do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Hugo Pilger é bacharel e mestre em violoncelo pela UNI-RIO, tendo sido aluno de Alceu Reis. Atualmente, é professor de violoncelo e doutorando também pela UNI-RIO.

Jean Willian é bacharel em canto pela ECA-USP de Ribeirão Preto, sob orientação de Yuka de Almeida Prado. Apresentou-se em várias casas de concerto no Brasil e nos EUA (como em Nova York, no Avery Fisher Hall do Lincoln Center) além de Portugal, Emirados Árabes, Argentina e Itália.

Edino Krieger (*1928)

Telas sonoras (1997)

I - *Texturas*

II - *Matizes*

III - *Pontilhismo*

IV - *Linhas*

Caio Senna (*1959)

Força e Luz (2009)

Dorothea Hofmann (*1961) *Lob der Schöpfung* (2008) com Jean Willian (tenor)

I - *Genesis*

II - *Gesang der Jünglinge*

III - *Psalm 139*

IV - *Kohélet*

V - *Johannes*

Intervalo

Marcos Lucas (*1964)

String Quartet (1996)

Almeida Prado (1943-2010)

Movimento Continuo (1976)

Sergio Roberto de Oliveira (*1970)

Quarteto Brasileiro nº1 (2001)

Ricardo Tacuchian (*1939)

Quarteto nº1 "Juvenil" (1963)

I - *Moderato; Allegro assai*

II - *Lento*

III - *Allegro vivace*



Quarteto de cordas “Radamés Gnatalli”

1) TARSO RAMOS & 2) MADRIGAL ARS VIVA

(PIANO)

ROBERTO MARTINS (MAESTRO)

26/9, sexta-feira, 20h, **São Paulo**, Sesc Bom Retiro (R\$30,00 inteira; R\$15,00 meia; R\$9,00 comerciários) e 4/10, sábado, 20h, **Santos**, Sesc Santos (entrada franca)

1) O santista **Tarso Ramos** foi aluno de Gilberto Mendes e Silvio Ferraz. Sua primeira obra para coro, Pater Noster, foi apresentada pelo Madrigal Ars Viva. Desde 2013, atua como compositor do Balé da Cidade de Santos.

Tarso Ramos (*1979)

Alquimia (2014) - primeira audição

2) O **Madrigal Ars Viva** foi fundado em 1961, em Santos, por Gilberto Mendes, Willy Corrêa de Oliveira e Klaus Dieter Wolff. Laboratório aberto à experimentação, tornou-se um dos principais grupos a apresentar obras com a estreita relação entre compositores e poetas concretos, estreando obras microtonais e aleatórias.

Roberto Martins (maestro) foi aluno de Klaus Dieter Wolff. Recebeu o Prêmio Música Erudita da APCA, na categoria de Melhor Música Experimental do Ano, em 1973, com *SALMOS*. Atuou nos Cursos Latino-Americanos de Música Contemporânea, em 1992, em *La Serena* - Chile. Com o Madrigal Ars Viva gravou o LP *GILBERTO MENDES*, em 1979, e o CD duplo *MÚSICA NOVA para vozes*, em 1999.

Instrumentos Antigos: - Wilson Melo, Fabrício Leite, Sônia Domenighi e Albino José de Oliveira. / Soprano - Heloisa Petri

MÚSICA DA IDADE MÉDIA

I - Música Sacra

Anônimo (século XIV)

Dança Real (instrumental)

Estilo **Perotin-Anônimo** (ca. 1200)

Hec Dies

Anônimo (século XII)

Hino a São Magno

Notre-Dame - **Anônimo** (ca. 1250)

Candida Virginitas

a) **Hrabanus Maurus** (ca. 776-856)

Veni Creator Spiritus (gregoriano)

b) **Gilles Benchois** (1400-1460)

Veni Creator Spiritus (fauxbourdon)

Anônimo (século XII)

Salve Regina (gregoriano / falso bordão)

English Carols - **Anônimos** (século XIII)

a) *Ave Maria*

b) *Nowell Sing We*

Guillaume de Machault (1300-1377) da

"Missa de Notre-Dame"

a) *Glória*

b) *Sanctus*

c) *Ite Missa Est*

John Dustable (ca. 1390-1453)

Rosa Bella (instrumental)

Anônimo (século XIII)

Alle Psallite (motete)

II - Monodia Profana - Trovadores e Cia.

Atribuído a **Alfonso el Sabio** (1221-1284)

Rosa das Rosas das "Cantigas de Santa Maria"

Martin Codax - Galícia (século XIII)

Ondas do Mar de Vigo (cantiga de amigo)

Anônimo (século XIII)

Gloria in Cielo (lauda)

Anônimo (século XIII)

Volez vos que je vos Chant (balade)

Guillaume de Machault (1300-1377)

Douce Dame Jolie (virelai)

Guiraut de Borneilh (1175-1220)

Reis Glorios (alba, troubadour)

Neidhart von Reuenthal (1180-1237)

Winder Wie Ist (minnesinger)

Guillaume d'Amiens (final do século XIII)

Prendès I Garde (roudeau)

III - Polifonia Profana - motete - madrigal - conductus - balade (2 e 3 vozes)

Anônimo (século XIV)

Três Ductias (instrumental)

Anônimo (século XIII)

O Mitissima / Quand voi / Hec dies (motete)

Adam de la Halle (1240 - ca. 1288)

Dois Roudeaux

a) *Dame, Suis Trahi*

b) *Trop Désire À Revoir*

Guillaume de Machault (1300-1377)

Sanz Cuer / Dame Par Vouz / Amis Dolens

(balade)

Francesco Landini (1325-1397)

Per La Mia Dolce Piaga (madrigal)

Francesco Landini (1325-1397)

Eco La Primavera (ballata)

Anônimo (ca. 1230)

Pucelete / Je Languis / Domino (motete)

Giovanni da Florentia (século XIV)

Io Son Un Pellegrin (ballata)

Notre-Dame - **Anônimo** (século XII)

Vite Perdite Me Legi (conductus)

Anônimo (século XIV)

Lamento Di Tristano / Rotta (instrumental)

Anônimo Espanha (século XII)

Isayas Cecinit (conductus, Catedral de Tortosa)

USP-FILARMÔNICA

CLÁUDIO CRUZ (MAESTRO CONVIDADO) E RIANE BENEDINI (FLAUTA SOLISTA)

2/10, quinta-feira, 20h, **Ribeirão Preto**, Auditório da FDRP-USP (entrada franca)

Os repertórios da **USP-Filarmônica** (orquestra sinfônica do Departamento de Música da FFCLRP-USP, fundada em 2011) contemplam obras tradicionais, resgates histórico-musicológicos em especial envolvendo a música brasileira através de pesquisas realizadas pelo NAP-CIPEM (Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance) e a música contemporânea de concerto do século XXI. Tendo Rubens Russomanno Ricciardi como seu maestro titular e José Gustavo Julião de Camargo como seu maestro assistente, os alunos de graduação da USP Filarmônica são bolsistas da Reitoria da USP, através da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária e Pró-Reitoria de Graduação.

O maestro convidado **Cláudio Cruz** foi premiado pela Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA), Prêmio Carlos Gomes, Prêmio Bravo, Grammy Awards, entre outros. Foi durante dez anos diretor musical da Orquestra de Câmara Villa-Lobos, regente titular da OSRP e da Sinfônica de Campinas. Atuou como regente convidado em diversas orquestras sinfônicas no Brasil e no exterior. Desde 1990, ocupa o cargo de *spalla* da Osesp. Atualmente, é o maestro da Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo e *spalla* do Quarteto de Cordas "Carlos Gomes".

A flautista **Riane Benedini** se formou pela ECA-USP de Ribeirão Preto (2008). Atuou como flautista da USP-Filarmônica. Atualmente, é flautista da OSRP.

Dorothea Hofmann (*1961)

Concerto para flauta e orquestra (2009) com Riane Benedini (Ribeirão Preto)

Lucas Galon (*1980)

Mote Finito: Qohelet (2010) para orquestra de cordas

Fernando Emboaba (*1988)

Reflexões (2013)

Intervalo

Bela Bartók (1881-1945) com orquestração

de Rubens R. Ricciardi
Quatro canções folclóricas do álbum
Para Crianças (1908-1909)

I - *Canto fúnebre*

II - *Canção folclórica*

III - *Estudo para mão esquerda*

IV - *Dança de Roda*

Heitor Villa-Lobos (1887-1959) com orques-

tração de Olivier Toni

Três canções folclóricas do álbum *Guia Prático* (1932)

I - *Rosa Amarela*

II - *Bastão*

III - *Estrela e Lua nova*

César Guerra-Peixe (1914-1993)

Mourão (ca. 1950) com partes acessórias de sopros e percussão por Rubens R. Ricciardi

USP-Filarmônica



COMPOSITORES DO 48º FESTIVAL MÚSICA NOVA “GILBERTO MENDES”

Adam de la Halle (1240 - ca. 1288)

Trovador francês, é considerado um dos principais precursores da comédia francesa. Fez também dezenas de poemas e composições musicais polifônicas, além de rondós a três vozes.

Alejandro Viñao (*1951)

Estudou composição em Buenos Aires com Jacobo Ficher. É doutor em composição pela Royal College of Music. Escreveu música de câmara e sinfônica, ópera e música para teatro, trilhas sonoras de filmes, eventos multimídia, rock e também demais interfaces com a indústria da cultura.

Alexandre Lunsqui (*1970)

Paulistano, é professor-doutor de *Composição e Harmonia* pelo IA-UNESP. Suas obras foram executadas em festivais como *Gaudeamus Music Week* (2006, 2009), Festival Música Nova “Gilberto Mendes” (1995, 2007), Manca, CrossDrumming, Aspekte, Bar Harbor, Wellesley Conference, Yellow Barn, entre outros.

Alfonso el Sabio (1221-1284)

Rei de Castela e Leão entre 1252-1284. Foi um dos maiores trovadores e poetas de língua galaico-portuguesa. Escreveu inúmeras cantigas de amor e principalmente de escárnio e maldizer.

Almeida Prado (1943-2010)

Compositor e pianista nascido em Santos e radicado em Campinas, foi um dos maiores expoentes da música contemporânea brasileira. Estudou com Nadia Boulanger e Olivier Messiaen, em Paris, além de breve permanência em Darmstadt para estudos com György Ligeti. Foi professor do IA-UNICAMP.

Arthur Lourié (1892-1966)

Compositor russo da mesma geração que Stravinsky, tornou-se uma das primeiras figuras da música de vanguarda soviética, até ao ponto de ruptura, na década de 20.

Arthur Rinaldi (*1980)

Graduado em composição e regência, mestre e doutor pelo IA-UNESP. Obteve o 1º lugar no “I Concurso Nacional de Composição para Instrumentos de Percussão Brasileiros - Hildegard Soboll Martins” (2008) e o Prêmio FUNARTE de Música Clássica (2010).

Astor Piazzolla (1921-1992)

O compositor e bandoneonista portenho é um dos mais conhecidos do século XX. Revolucionou a linguagem do tango argentino, transformando-o em música de concerto mundialmente conhecida. Foi aluno de Nadia Boulanger, na França.

Bahuslav Martinů (1890-1959)

Compositor tcheco experimentou o expressionismo e o construtivismo. Dentre suas obras se des-

tacam *Half-time* e *La Bagarre*, para orquestra. Também incorporou expressões jazzísticas, como ocorre em *Kuchyňské revue*.

Bela Bartók (1881-1945)

Nascido na Hungria, é um dos maiores compositores do século XX. Considerados por muitos como um dos fundadores da *Etnomusicologia*. Compôs diversas obras primas para piano (incluindo os seis volumes didáticos do *Mikrokosmos* e o *Para Crianças*), além de vasto repertório sinfônico, ópera, quartetos de cordas etc. Neofolclorista, destaca-se em sua produção uma primeira fase mais experimental e uma segunda mais neoclássica.

Caio Senna (*1959)

Paulistano, desde 1969 mora no Rio de Janeiro. O catálogo de suas composições possui, até o momento, 240 obras escritas para várias formações, câmara, instrumentais e vocais.

Carlos Tort (*1976)

Gaúcho de Porto Alegre, além de compositor, é também percussionista e timpanista, graduado UFSM. Suas composições vêm sendo executadas em diversos países.

César Guerra-Peixe (1914-1993)

Natural de Petrópolis, foi um dos fundadores do Grupo Música Viva (1948). É autor de obra vasta, abrangendo praticamente todos os gêneros musicais. Compôs duas sinfonias, uma das quais, dodecafônica. Compôs ainda duas suítes sinfônicas, numerosas peças de música de câmara (*Noneto*, *Trio 1945*, *Quarteto 1947*), peças para violão (*Ponteio*, *Acalanto* e *Choro*). Destaca-se sua produção neofolclorista, sendo o *Mourão* uma de suas obras mais executadas.

Dimitri Cervo (*1968)

Compositor e pianista gaúcho natural de Santa Maria. Realizou seus estudos de piano, composição e regência em Porto Alegre, Siena, Salvador e Seattle (EUA). Em 2000, sua obra *Pequena Suite Brasileira* recebeu o prêmio do júri e do público no V Aliénor Composition Competition (USA).

Dorothea Hofmann (*1961)

Compositora alemã, estudou educação musical, regência coral e piano em Munique e Salzburgo, bem como musicologia e filosofia em Munique e Augsburg. Em 2006, conquistou o 1º prêmio no Concurso Internacional de composição Herbert Baumann. Atualmente, é professora da Escola Superior de Música e Teatro de Munique (Alemanha).

Edino Krieger (*1928)

Iniciou estudos de contraponto, harmonia e composição com Hans Joachim Koellreutter. Integrou o Grupo Música Viva (1948). Seu catálogo inclui obras para orquestra sinfônica e de câmara, oratórios, música de câmara, obras para coro e vozes e instrumentos solistas, além de partituras incidentais para teatro e cinema.

Eduardo Guimarães Álvares (1959-2013)

Mineiro de Uberlândia foi aluno de Willy Corrêa de Oliveira e Gilberto Mendes pela ECA-USP em São Paulo. Foi idealizador do Festival Intermídia, coordenador do XXXIII Festival Música Nova “Gilberto Mendes” e diretor artístico e coordenador da Orquestra Sinfonia Cultura da Fundação Padre Anchieta.

Fernando Emboaba (*1988)

Compositor e trompista ribeirãopretano, graduou-se pelo Departamento de Música da FFCLRP-USP e defendeu o mestrado pela ECA-USP, com dissertação sobre o compositor mineiro Florêncio José Ferreira Coutinho. Atuou como trompista da USP-Filarmônica e, atualmente, é aluno de doutorado pelo IA-UNICAMP.

Fernando Riederer (*1977)

Estudou composição com Maurício Dottori em Curitiba. Desde 2003, Fernando vive em Viena, Áustria, onde cursou a Universidade de Música e Artes Dramáticas de Viena, tendo sido aluno de Dieter Kaufmann, Toro-Perez e Karlheinz Essl.

Flo Menezes (*1962)

Professor titular do IA-UNESP de *Composição Eletroacústica*. Foi aluno de Willy Corrêa de Oliveira e Gilberto Mendes. Em Colônia (Alemanha) estudou com Hans Ulrich Humpert. Em 1994, fundou o Studio PANaroma do IA-UNESP, do qual é Diretor Artístico. Entre 1989 e 2006, recebeu diversos prêmios internacionais na Itália, Alemanha e Áustria.

Francesco Landini (1325-1397)

Organista, cantor, poeta e construtor de instrumentos, foi um dos mais venerados compositores da segunda metade do século XIV e o mais importante da Itália em sua época. Tornou-se também conhecido pela cadência pré-tonal que leva o seu nome (com dupla sensível para a 5ª e a 8ª e resolução com quinta vazia, bem como cuja linha melódica característica vai da 7ª para a 6ª e logo depois resolvendo na 8ª).

François Sarhan (*1972)

Compositor e violoncelista francês, foi fundador do teatro musical coletivo CRwTH. Suas composições têm sido executadas em diversos festivais e eventos, incluindo-se, Donaueschingen (2007), Musica (Estrasburgo, 2007), Lange Nacht der neuen Klänge (Viena, 2002) e Brighton Festival (2001), entre outros.

Galina Ustvolskaya (1919 - 2006)

Foi aluna de Dmitri Chostacovitch. Desenvolveu seu estilo próprio de composição. As características de suas obras incluem o uso repetido de blocos homofônicos de som, combinações não usuais de instrumentos e o uso considerável de dinâmicas extremas. Tem obras para instrumentos solistas e orquestra.

Gilberto Mendes (*1922)

Natural de Santos é um dos compositores brasileiros mais significativos da geração pós-Villa Lobos. Frequentou os Cursos de Férias em Darmstadt (Alemanha). É um dos signatários do Manifesto Música Nova (1963). É fundador (1962) do Festival Música Nova. Foi professor da The University of Wisconsin-Milwaukee (EUA) e da ECA-USP. Suas obras são apresentadas nos cinco continentes, incluindo-se importante produção para coro a cappella, orquestra sinfônica e música de câmara, incluindo-se as mais diversas formações instrumentais, bem como ciclos de canções.

Gilles Benchois (1400-1460)

Poeta, cantor, organista e compositor da Escola da Borgonha, um dos compositores mais conhecidos do século XV europeu. Suas obras contemplam tanto música sacra quanto profana.

Giovanni da Florentia (séc. XIV)

Compositor italiano da Idade Média. Seus madrigais são de importância para o desenvolvimento do estilo do madrigal do século XIV.

Guillaume d'Amiens (final séc. XIII)

Poeta-compositor francês, com obras nos gêneros monofônico rondeaux, chansons d'amour e virelai.

Guillaume de Machault (1300-1377)

Compositor e poeta francês do século XIV, um dos principais expoentes da Ars Nova. Aplica a isorritmia, seguindo as regras propostas por Philippe de Vitry, como a utilização do compasso binário. Seu estilo é marcado por uma grande riqueza rítmica. Compôs a *Missa de Notre-Dame* (1364?), motetos, chansons, rondeaux, ballades, vilerais, entre outros gêneros.

Guiraut de Bornelh (1175-1220)

Chamado por Petrarca como mestre dos trovadores foi um poeta-compositor da Ars Antiqua.

György Ligeti (1923-2006)

O compositor judeu húngaro radicado na Alemanha é considerado um dos mais notáveis da segunda metade do século XX. Suas obras para piano, orquestra, órgão, instrumentos de cordas, sopros, ópera *A grande macabra*, trilha sonora, música vocal e eletroacústica, demonstram sua meticulosidade tanto no trato da harmonia, ritmo, timbre e efeitos sonoros, reconhecido pelo diferenciado tratamento textural.

Hans Werner Henze (1926-2012)

Compositor alemão radicado na Itália. Compôs em diversos estilos, sendo influenciado pela música atonal, por Stravinsky, pela técnica dodecafônica e pelo estruturalismo. Escreveu ballets, música de câmara, óperas e para orquestra sinfônica. Foi idealizador da Bienal de Ópera Contemporânea em Munique.

Heitor Villa-Lobos (1887-1959)

O compositor carioca é o mais importante e prolífico da história da música nas Américas. O alcance e originalidade de sua vasta produção o qualificam como um dos grandes do século XX, ao lado de Stravinsky, Bartók e Chostacovitch. Sua monumental obra inclui as séries de *Bachianas Brasileiras* e os revolucionários Choros. É um dos maiores inovadores mundiais da música para violão.

Hrabanus Maurus (ca.776-856)

Abade de Fulda e arcebispo de Mogúncia (Mainz). Escreveu livro relacionando música com medicina.

James Díaz (*1990)

É estudante de composição no Conservatório Nacional de Música da Colômbia. Sua obra sinfônica *Eclósion* foi premiada e executada na reinauguração do Teatro Colón de Bogotá (sob regência do brasileiro Cláudio Cruz). Com 24 anos, conta com várias distinções: segundo lugar no *Premio Nacional de Composición 2013* outorgado pelo *Instituto Distrital de las Artes IDARTES*, finalista no *Premio Nacional de Cultura de la Universidad de Antioquia 2013* e *Plataforma 28-2013*: melhor compositor colombiano com menos de 28 anos - prêmio este oferecido

pela Orquestra Sinfônica Nacional de Colômbia.

Javier Álvarez (*1956)

Compositor e clarinetista mexicano, é conhecido por criar obras que combinam uma variedade de estilos musicais internacionais e tradições que muitas vezes utilizam instrumentos inusitados e novas tecnologias da música. O catálogo de suas obras há diversos gêneros musicais, por exemplo, músicas de câmara, orquestra, vozes e instrumentos, eletroacústica, ópera e cinema e dança.

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

Nascido numa família na Turingia (Alemanha) de longa tradição musical, é um dos maiores compositores de todos os tempos. Com exceção notável da ópera, compôs em quase todos os gêneros característicos do barroco. Suas cantatas, tocatas, missa, obras para órgão, cravo, concertos para diversos instrumentos, composições contrapontísticas (*Oferenda Musical e A Arte da Fuga*), suítes e partitas, estão entre as mais influentes da história da música. Mesmo sendo um mestre do contraponto, sua obra é extremamente experimental em todos os parâmetros. As *Variações Goldberg* estão entre suas composições mais inovadoras.

John Dustable (1390-1453)

Responsável pela renovação harmônico-contrapontística na música ao empregar sistematicamente tríades com terceiras e sextas no tratamento polifônico de suas obras, foi um dos principais precursores do sistema tonal. Conhecido pelo recurso do falso bordão inglês, tornou-se o prenúncio da riqueza melódica presente em todo o renascimento. Entre suas obras há missas, motetos e chansons.

Jorge Antunes (*1942)

Estudou composição com Guerra-Peixe e regência com José Siqueira, Eleazar de Carvalho e Henrique Morelembaum. Foi pioneiro na composição eletroacústica no Brasil. Atuou como professor de composição na Universidade de Brasília (UnB). É também compositor de óperas, sendo sua obra mais conhecida *Olga*.

José Gustavo Julião de Camargo (*1961)

Compositor natural de Vista Alegre do Alto radicado em Ribeirão Preto, graduou-se pelo IA-UNICAMP. Dirigiu o coro cênico Bossa Nossa. É orientador de estruturação musical no Departamento de Música da FFCLRP-USP, maestro assistente da USP-Filarmônica e maestro da Mogiana Jazz Band.

José Manuel López (*1956)

Estudou piano, composição e regência no Conservatório Superior de Música em Madri. Foi vencedor do Prêmio Nacional de Música da Cultura do Ministério Espanhol em 2000.

Leonardo Martinelli (*1978)

Professor da Faculdade Santa Marcelina (*Estética Musical, Composição e Organologia*), atua como crítico e jornalista da Revista Concerto. Atualmente, é doutorando em composição pelo IA-UNESP. Em abril de 2014, a convite de John Neschling, assumiu a Direção de Formação do Teatro Municipal de São Paulo, coordenando as atividades da Escola Municipal de Música, Escola de Dança de São Paulo, Orquestra Experimental de Repertório e Coral Paulistano.

Liduíno Pitombeira (*1962)

É professor de composição da EM-UFRJ, no Rio de Janeiro. Lecionou composição, orquestração e técnicas composicionais contemporâneas, de 2004 a 2006, na Universidade Estadual de Louisiana (EUA).

Livio Tragtenberg (*1961)

Compositor e saxofonista paulistano, escreve música para teatro, vídeo, cinema e instalações sonoras. Fundou a Orquestra de Músicos das Ruas de São Paulo, a Nervous City Orchestra, em Miami (EUA) e a BLIND SOUND ORCHESTRA com músicos cegos tocando filmes mudos. Foi professor no IA-UNICAMP, ULM e PUC-SP. Atua ainda como editor de publicações musicais pela Editora Perspectiva.

Lucas Galon (*1980)

Compositor, regente e multi-instrumentista ribeirãopretano, é graduado pela ECA-USP de Ribeirão Preto, mestre e doutorando pela ECA-USP de São Paulo. Também atua como docente na UNAERP, sendo também diretor artístico dos projetos educacionais da OSRP e Grupo Saveganço em Sertãozinho. Foi aluno, entre outros, de Olivier Toni, Régis Duprat e Rubens R. Ricciardi.

Marcos Lucas (*1964)

Formou-se em Composição e Educação Musical pela UNIRIO, aluno de César Guerra-Peixe, Ricardo Tacuchian, Dawid Korenchender, Vânia Dantas Leite e Carlos Alberto Figueiredo (regência). É mestre pela UNIRIO e doutor em composição pela University of Manchester (Inglaterra).

Marcus Siqueira (*1974)

Compositor e violinista, estudou composição com Willy Corrêa de Oliveira na ECA-USP em São Paulo. Suas obras têm sido tocadas por intérpretes brasileiros e estrangeiros, em recitais e festivais no Brasil, Turquia, Colômbia, EUA, França, Portugal, Alemanha, Holanda, Espanha, Suíça, Inglaterra e Itália. Recentemente, realizou gravação de CD com suas composições pelo SESC -SP. É professor da Faculdade Cantareira, em São Paulo.

Mario Ficarelli (1935-2014)

Estudou composição com Olivier Toni. Seu catálogo inclui obras para quase todas as formações instrumentais: câmara, vocal, coral, cênica e sinfônica, incluindo-se três sinfonias. Foi professor livre docente e chefe do Departamento de Música da ECA-USP em São Paulo.

Martin Codax (séc. XIII)

Compositor-poeta (trovador) galego. Suas composições são consideradas das mais importantes da lírica trovadoresca galaico-portuguesa.

Matheus Bitondi (*1979)

Ribeirãopretano, graduou-se em composição pelo IA-UNESP, aluno de Flo Menezes e Edson Zampronha. Na mesma Universidade, em 2006, concluiu seu mestrado.

Maurice Ohana (1914-1992)

Compositor e pianista francês. Seu estilo musical é marcado em seu início pela influência da música popular mediterrânea e africano-marroquina. Da mesma forma, é influenciado por compositores como De Falla e Debussy.

Michelle Agnes (*1979)

Estudou composição com Hans Joachim Koellreutter. Explora mundos sonoros inesperados, paisagens sonoras nostálgicas, memórias esquecidas de instrumentos tradicionais e folclóricas, procurando uma síntese entre elementos modernos e arcaicos de música.

Moon Ha Young (*1980)

Há certo eclético característico na obra musical deste compositor sul-coreano por conta das interfaces com a indústria da cultura. É formado pela University of Illinois at Urbana-Champaign (EUA) e, atualmente, cursa o Doutorado na New York University (EUA), onde trabalha também como professor de composição e teoria musical.

Neidhart von Reuenthal (1180-1237)

Um dos mais famosos minnesingers alemães (trovador). Suas canções muitas vezes contrastam com os temas cotidianos, cortês ou do amor romântico.

Nikolai Kapustin (*1937)

Compositor e pianista ucraniano. Estudou no Conservatório de Moscou com Avrelian Rubakh e Alexander Goldenweiser. A partir da década de 1950 adquiriu renome como pianista de jazz, improvisador e compositor.

Nikolai Roslavets (1881-1944)

Estudou no Conservatório de Moscou. A partir de 1920, suas composições ganham o respeito dos aficionados pela música moderna. Compôs um *Concerto para Violino e Orquestra* (1925), sonatas para violino, sonatas para viola, canções, obras corais e várias peças para piano. Sua música para piano revela um mundo sonoro denso e misterioso, sugerindo influências de Debussy e Scriabin, e, até certo ponto, Schönberg.

Oswaldo Lacerda (1927-2011)

O compositor e pianista paulistano foi aluno de Camargo Guarnieri. Em 1963, nos Estados Unidos, estudou composição com Vittorio Giannini e Aaron Copland. Revela uma predileção pela canção de câmara, gênero no qual escreveu mais de cem obras, na maioria sobre textos dos mais representativos poetas brasileiros.

Ricardo Tacuchian (*1939)

Professor titular de composição da UNI-RIO, de 1995 a 2009, o compositor, regente e pianista é autor de inúmeras obras nos mais diversos gêneros, as quais foram executadas na Europa, Canadá, Estados Unidos e América Latina. Já foi presidente da ABM, no Rio de Janeiro.

Roberto Victório (*1959)

Carioca, concluiu o bacharelado em Violão pela FAMASF-Rio e, pela UFRJ, obteve os títulos de Regência (bacharelado) e Composição (mestrado). Defendeu Doutorado em Etnomusicologia pela UNI-RIO, com pesquisa sobre a música ritual da etnia Bororo de Mato Grosso. Atualmente, é professor e pesquisador do Departamento de Artes da UFMT (Cuiabá); regente, instrumentista e diretor musical do Grupo Sextante – voltado à música contemporânea – e idealizador das Bienais de Música Brasileira Contemporânea de Mato Grosso.

Rubens Russomanno Ricciardi (*1964)

Aluno de Olivier Toni, Gilberto Mendes e Stephen Hartke pela ECA-USP e de Günter Mayer pela

Universidade Humboldt de Berlim, é compositor ribeirãoopretano, professor titular do Departamento de Música da FFCLRP-USP, coordenador do NAP-CIPEM e do Centro de Memória Musical, diretor artístico do Festival Música Nova “Gilberto Mendes”, do Ensemble Mentemanuque e maestro da USP-Filarmônica. Sua obra *Candelárias* (1995) foi premiada no México.

Sergio Roberto de Oliveira (*1970)

Estudou composição com Guerra-Peixe e Dawid Korenchandler no Rio de Janeiro. É bacharel em composição pela UNI-RIO. Sua obra tem sido divulgada por grupos do Rio de Janeiro, como o Quarteto Radamês Gnattali, Duo Santoro, Música Nova, GNU, Quarteto Colonial, entre outros.

Silvia Berg (*1958)

Compositora paulistana graduada em composição pela ECA-USP, foi aluna de Willy Corrêa de Oliveira e Olivier Toni. Mestre e doutora em música na Kobenhavns Universitet (Dinamarca). Suas composições são executadas regularmente em concertos e festivais na Europa, América Latina e Estados Unidos. Atualmente é professora Departamento de Música da FFCLRP-USP.

Silvio Ferraz (*1959)

Formado pela ECA-USP (aluno de Willy Corrêa de Oliveira e Olivier Toni), com especialização em Paris, no IRCAM. Foi compositor residente do Encontro Internacional de Compositores de Chile e do Festival Internacional de Campos do Jordão. Foi professor de composição no IA-UNICAMP. Atualmente, é professor de composição na ECA-USP, em São Paulo.

Tarso Ramos (*1979)

Aluno santista de Gilberto Mendes, também recebeu orientações de Silvio Ferraz, Jaime Augusto das Neves e Modesto Flávio. Desenvolve sua carreira como compositor, pianista e escritor em Santos.



Rubens R. Ricciardi

Gilberto Mendes

SESC - SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

Administração Regional no Estado de São Paulo

PRESIDENTE DO CONSELHO

Abram Szajman

DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL

Danilo Santos de Miranda

SUPERINTENDENTES

Técnico Social Joel Naimayer Padula **Comunicação Social** Ivan Giannini **Administração** Luiz Deoclécio Massaro Galina **Técnica e de Planejamento** Sérgio José Battistelli

GERENTES

Ação Cultural Rosana Paulo da Cunha **Adjunta** Kelly Adriano de Oliveira **Assistente** Henrique Rubin **Estudos e Desenvolvimento** Marta Colabone **Adjunto** Iá Paulo Ribeiro **Difusão e Promoção** Marcos Carvalho **Adjunto** Fernando Fialho **Artes Gráficas** Hércio Magalhães **Adjunta** Karina Musumeci **Relações com o Público** Milton Soares de Souza **Adjunto** Carlos Cabral **Ribeirão Preto** Hideki Yoshimoto **Adjunto** Thomas Castro **Gerente do Sesc Bom Retiro** Mônica Machado **Adjunta** Meilin Maria Werneck da Silva **Gerente do Sesc Santos** Luiz Ernesto de Figueiredo **Adjunta** Maracélia Ramos Teixeira

48º FESTIVAL MÚSICA NOVA "GILBERTO MENDES" 2014

DIREÇÃO ARTÍSTICA

Rubens Russomanno Ricciardi

ASSISTENTE DE DIREÇÃO ARTÍSTICA

José Gustavo Julião de Camargo & Lucas Eduardo da Silva Galon

CONSULTORIA MUSICAL

Gilberto Mendes

PRODUÇÃO

Mauro Zacharias

IDENTIDADE VISUAL, EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Cristiano Ferrari

PRODUÇÃO DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA FFCLRP-USP

Waldyr José Gomes Ferverça, Célia Meirelles, Eliana Neves, Luiz Aparecido dos Santos, Sonia Regina de Oliveira, Lucinéia Levandosqui, Tiago Araujo & André Estevão

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

REITOR

Prof. Dr. Marco Antonio Zago

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

Prof. Dr. José Eduardo Krieger

PRÓ-REITORA DE CULTURA E EXTENSÃO

Prof.ª Dr.ª Maria Arminda do Nascimento Arruda

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandez

DIRETOR DA FFCLRP-USP

Prof. Dr. Fernando Luis Medina Mantelatto

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA FFCLRP-USP

Prof. Dr. Gustavo Silveira Costa

COORDENADOR DO NAP-CIPEM

Prof. Dr. Rubens Russomanno Ricciardi





48^o festival
música
nova
Gilberto Mendes

Sesc Bom Retiro
Alameda Nothmann, 185
São Paulo - SP
F. (11) 3332-3600
email@bomretiro.sescsp.org.br

Sesc Santos
Rua Conselheiro Ribas, 136
Santos - SP
F. (13) 3278-9800
email@santos.sescsp.org.br

Sesc Ribeirão Preto
Rua Tibiriçá, 50
Ribeirão Preto - SP
F. (16) 3977-4477
email@ribeirao.sescsp.org.br

DM-FFCLRP-USP
Avenida Bandeirantes, 3.900
Ribeirão Preto - SP
F. (16) 3602-3136
musica@ffclrp.usp.br

sescsp.org.br